

Noite procelosa

Nuvens espessas

Raios riscando o céu

O avião ao léu

Agonia e tribulação

Angustia no coração

Sonhos que se desfazem

Na noite, na solidão.

Noite procelosa

Prenunciando a dor

Chuva torrencial

Raios em esplendor.

Escuridão mortal

Aeronave em desalinho

Precipitando no vácuo

Ave caindo do ninho.

Sem rumo, sem esperança

Sem qualquer norte

A agonia de ver a pista

Para o pouso com sorte.

A angústia e o lamento

O pulsar mais forte

O desespero sem igual

Ao encontro da morte.

O voo e o erro calculado

O elo arrebitado

A queda no morro

E o avião sinistrado.

A pista tão perto

A fuga da esperança

A destruição da luta

Dos sonhos de bonança.

A queda, a dor, a morte,

A luz que se esvaece

Os corpos que caem

A luz que do céu desce.

A luta está perdida

Os sonhos viajam ao léu

Choram as almas

Quando alçam ao céu.

Morte-destino?

Cada um com sua cruz!

Almas em conforto

No regaço de Jesus.

A escuridão se dissipa

E um clarão no infinito

Surge como um sol

Em um caminho bonito.

Na dimensão do amor

De luzes e claridades

Eles são recebidos

Por belas entidades.

Um lampejo no céu

Um clarão reluz

As almas se elevam

Cada um com sua cruz,

Encontrando consolo

Nos braços de Jesus.

Descobrem resignação

Paz e abrigo

Num regaço meigo

Em um ombro amigo.

Seguem pelo caminho

Às regiões de luz

Segurando a mão

Terna do amigo Jesus.

Vão à eternidade onde

Seus sonhos se realizam

Encontram o amor de Deus

E a paz que tanto precisam.

Luiz Marini, 02 de dezembro de 2016.